



V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica
XV Salão de Ensino e Extensão
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

UNISC

Título:	MEMÓRIA, SILÊNCIOS E ESQUECIMENTOS: A COMIDA COMO EXPRESSÃO DE (RE)EXISTÊNCIAS E AUTONOMIA NO CÁRCERE		
Autores:			
Área	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo: <p>O trabalho teve como objetivo compreender a relação entre alimentação, memória e esquecimentos em um presídio feminino, buscando identificar o que a comida comunica nesse ambiente peculiar. O foco está em como as práticas alimentares das mulheres cozinheiras presas refletem suas experiências de vida, atuando como um elemento de resistência e identidade dentro do sistema prisional. A metodologia incluiu uma incursão etnográfica, utilizando observação participante, registros em diário de campo e entrevistas semiestruturadas com seis mulheres trabalhadoras das cozinhas do complexo prisional. As entrevistas permitiram o diálogo sobre os processos produtivos, as memórias e percepções acerca das práticas alimentares nos diferentes momentos. Os dados foram analisados através da Análise Textual Discursiva, conforme proposto por Moraes e Galiuzzi (2016), permitindo a organização e categorização das informações. As categorias teóricas centrais utilizadas incluem memória, silêncios e esquecimentos, ancoradas em autores como Bosi (1987), Pollak (1989), Nora (1993), Le Goff (1994), Candau (2005), Ricoeur (2007) e Tedesco (2014). A memória é uma construção dinâmica que articula identidades e tradições em um contexto social marcado por privações e resistências. A comida, por sua vez, transcende sua função fisiológica, atuando como um fio condutor que conecta o presente das mulheres encarceradas com suas histórias e memórias, além de servir como um marcador cultural e social. Os resultados evidenciam que as experiências alimentares das mulheres presas estão profundamente entrelaçadas com suas histórias de vida. A comida emerge como um elemento de resistência, permitindo que essas mulheres se reconectem com suas raízes e tradições, mesmo em meio às adversidades do cárcere. As práticas alimentares revelam a complexidade das relações sociais dentro do presídio, onde a comida assume um papel central na afirmação da identidade e da cultura, funcionando também como um elo entre passado e presente. Além</p>			

Site do Evento: www.unisc.br/Mostra



V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica
XV Salão de Ensino e Extensão
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

 UNISC

disso, nas entrevistas, a relação entre memória e práticas alimentares evidenciou que o produzir e o comer se tornam um elo entre o passado e o presente, revelando não apenas histórias de vida, mas também a importância da comida como uma expressão e conscientização, onde as mulheres podem lembrar e, ao mesmo tempo, resistir às imposições do ambiente prisional. A pesquisa também destacou que o trabalho na cozinha do presídio vai além da remição da pena, funcionando como uma importante alternativa à solidão e ao sofrimento do cárcere. Por meio do trabalho coletivo na cozinha, as mulheres desenvolvem autonomia e responsabilidade, o que contribui para sua humanização e para as possibilidades de reintegração social após o cumprimento da pena. Por fim, as narrativas das mulheres cozinheiras revelam que a comida, no contexto prisional, não apenas nutre, mas também comunica, conecta e humaniza. A alimentação emerge como um elemento multidimensional, capaz de evocar memórias, fortalecer laços afetivos e resistir às adversidades. No entanto, essas práticas alimentares também expõem silenciamentos e esquecimentos, muitas vezes utilizados como estratégias de (auto)defesa contra memórias dolorosas e traumas vivenciados. Esses resultados ressaltam a dualidade da comida como um meio de reconexão com o passado e, simultaneamente, como uma estratégia para lidar com as dificuldades do presente.

Links do Vídeo:

YouTube: <https://youtu.be/X9A3K3IGOW0>

Google Drive:

<https://drive.google.com/file/d/1CMYZoI5QtiNmB4PUvlQG4iE9s2eH5Y1c/view?usp=sharing>

Referências:

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 2. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1987. 402 p.

CANDAU, Joël. **Antropologia da memória**. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 1994.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.



V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica
XV Salão de Ensino e Extensão
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

 UNISC

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, n. 10. São Paulo: PUC-SP, 1993.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/43.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2024.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2007.

SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. A alimentação e seu lugar na História: os tempos da memória gustativa. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 42, p. 11-31, 2005.

TEDESCO, João Carlos. **Passado e presente em interfaces**: introdução a uma análise sócio-histórica da memória. Passo Fundo: UPF Editora, 2014.